



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 07 | julho 2011



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

GPEAR I
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação,
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: julho de 2011

Elaborado com informação disponível até ao dia 20 de julho.

Editores

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia
Avenida da República, 79
1050-243 Lisboa
Telefone: +351 21 7998158
Fax: +351 21 7998154
URL: <http://www.gee.min-economia.pt>
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças
Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.
1100 – 278 Lisboa
Telefone: +351 21 8823396
Fax: +351 21 8823399
URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>
E-Mail: bmep@gpeari.min-financas.pt

ISSN: 1646-9062

(Texto escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico)

Evolução do Comércio Extracomunitário de Mercadorias em Portugal: 1993-2011

O comércio internacional de bens em Portugal tem-se caracterizado por ser maioritariamente intracomunitário (Figura 1.), o que se traduz nalguma dependência da economia portuguesa face à evolução económica dos seus principais parceiros europeus. Num contexto de globalização e de crescimento acentuado de economias situadas fora da União Europeia, diversificar os mercados é uma forma de aproveitar as oportunidades associadas ao crescimento desses países ao mesmo tempo que se contornam os atuais constrangimentos do mercado europeu.

Ao longo dos últimos anos tem-se assistido a um crescimento do peso do comércio extracomunitário. Assim, se em 1993¹ as exportações extracomunitárias representavam 19% das exportações de bens, em 2010 esse peso passou para 26%, superando o das importações de bens extracomunitárias, cuja importância relativa no período em análise não sofreu flutuações significativas.

Figura 1. Decomposição das exportações e importações portuguesas de mercadorias

	1993	2000	2005	2006	2007	2008	2009	2010	jan-mai		
									2010	2011	
<i>Valor nominal</i>										<i>unidade: milhões de euros</i>	
Exportações de Bens	13 085	27 215	31 137	35 640	38 309	38 950	31 768	36 762	14 670	17 314	
Intracomunitárias	10 645	22 350	24 969	27 808	29 506	28 975	23 754	27 232	10 963	12 948	
Extracomunitárias	2 440	4 864	6 168	7 832	8 804	9 975	8 014	9 531	3 707	4 366	
Importações de Bens	20 206	45 706	51 379	56 295	59 927	64 194	51 368	57 053	22 437	24 809	
Intracomunitárias	15 326	35 512	39 841	43 335	45 887	48 007	40 365	43 204	16 931	18 163	
Extracomunitárias	4 880	10 194	11 538	12 959	14 040	16 187	11 003	13 849	5 506	6 646	
Saldo Balança Comercial	-7 121	-18 491	-20 242	-20 654	-21 617	-25 244	-19 600	-20 291	-7 767	-7 495	
Intracomunitárias	-4 681	-13 161	-14 872	-15 527	-16 381	-19 032	-16 611	-15 973	-5 967	-5 215	
Extracomunitárias	-2 440	-5 330	-5 370	-5 127	-5 236	-6 212	-2 989	-4 318	-1 799	-2 280	
<i>Estrutura</i>										<i>unidade: %</i>	
Exportações de Bens	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Intracomunitárias	81%	82%	80%	78%	77%	74%	75%	74%	75%	75%	
Extracomunitárias	19%	18%	20%	22%	23%	26%	25%	26%	25%	25%	
Importações de Bens	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Intracomunitárias	76%	78%	78%	77%	77%	75%	79%	76%	75%	73%	
Extracomunitárias	24%	22%	22%	23%	23%	25%	21%	24%	25%	27%	

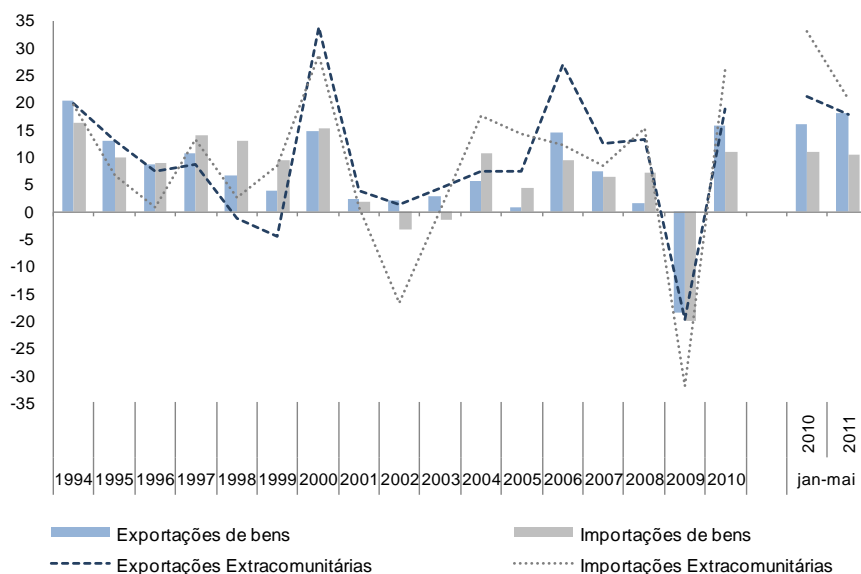
Fonte: INE.

É a partir de 2000 que as exportações extracomunitárias começam, de forma consistente, a ganhar relevância tendo-se verificado, nesta década, um crescimento das exportações extracomunitárias persistentemente superior ao crescimento das exportações totais de bens (Figura 2.)

A Figura 2 mostra que nos primeiros cinco meses de 2011, e face a igual período do ano anterior, verificou-se um abrandamento no crescimento das trocas extracomunitárias mais acentuada nas importações (17,8% de janeiro a maio de 2011 face a 21,1% em igual período de 2010 nas exportações; e 20,7% face a 33,2% para as importações e no mesmo período). Uma vez que o crescimento nominal das exportações totais de mercadorias neste período continuou a crescer (16% de janeiro a maio de 2010 para 18% em igual período de 2011) e as importações abrandaram (10,9% face a 10,6%), verificou-se um aumento do peso das importações extracomunitárias de bens para 27% (25% nos primeiros cinco meses de 2010), mantendo-se o peso das exportações extracomunitárias inalterado nos 25% (Figura 1.).

¹ Ano em que se inicia a série de dados do comércio internacional de bens do INE e início do mercado interno europeu, com o fim das barreiras alfandegárias.

Figura 2. Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias (%)



Fonte: INE.

Ao longo do período em análise, os principais mercados de destino das exportações portuguesas de mercadorias manteve um peso relativamente estável de cerca de 70%. Isto mostra que não existiu uma diversificação e/ou alargamento dos mercados extracomunitários, mas uma intensificação das exportações para determinados mercados como é o caso dos PALOP (16% em 1993 para 26% em 2010), ao mesmo tempo que se reduziram as exportações para outros como é o caso dos EUA (22% em 1993 para 14% em 2010).

Estes são exemplos do que ocorreu nos principais países de destino das exportações extracomunitárias. Mas existem outros parceiros com quem se reforçaram as exportações. É o caso dos países do Magreb (4% para 8%), do Brasil (2% para 5%) e do México que quase não tinha expressão em 1993 e em 2010 representava 4% das exportações extracomunitárias, o mesmo que nos primeiros cinco meses de 2011.

Em sentido oposto, e para além da diminuição das exportações para os EUA, verificou-se também uma redução das exportações para a Suíça (11% para 4%), Noruega (5% para 1%) e para o Japão (4% para 1%).

Figura 3. Exportações extracomunitárias por país destino

Países	1993		2000		2005		2010		jan-mai			
	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	2010	%	2011	%
Exportações Extra das quais:	2 440		4 857		6 143		9 189		3 582		4 191	
	1 717	70%	3 614	74%	4 164	68%	6 450	70%	2 501	70%	2 989	71%
PALOP	384	16%	658	14%	1 068	17%	2 420	26%	934	26%	1 021	24%
Angola	278	11%	371	8%	802	13%	1 910	21%	732	20%	785	19%
Cabo Verde	47	2%	170	3%	149	2%	263	3%	111	3%	111	3%
Moçambique	30	1%	69	1%	64	1%	149	2%	53	1%	72	2%
EUA	544	22%	1 525	31%	1 649	27%	1 303	14%	526	15%	585	14%
Magreb	90	4%	169	3%	243	4%	702	8%	270	8%	397	9%
Argélia	38	2%	26	1%	55	1%	210	2%	87	2%	172	4%
Marrocos	40	2%	108	2%	129	2%	301	3%	111	3%	150	4%
Tunísia	8	0%	31	1%	50	1%	141	2%	54	2%	65	2%
Brasil	48	2%	197	4%	178	3%	434	5%	151	4%	216	5%
México	8	0%	44	1%	86	1%	401	4%	141	4%	174	4%
Suíça	257	11%	269	6%	250	4%	329	4%	132	4%	154	4%
Turquia	38	2%	104	2%	206	3%	247	3%	104	3%	130	3%
China	24	1%	53	1%	169	3%	231	3%	90	3%	130	3%
Canadá	98	4%	145	3%	138	2%	174	2%	76	2%	76	2%
Japão	98	4%	119	2%	83	1%	127	1%	41	1%	69	2%
Noruega	128	5%	331	7%	94	2%	80	1%	36	1%	36	1%

Fonte: INE.

Esta alteração deverá estar relacionada com as alterações que ocorreram no tipo de bens exportados. Em 1993 os principais produtos exportados eram Máquinas e Aparelhos (11%) e o Vestuário (11%) e ao longo do período em análise verificou-se uma intensificação das exportações de Máquinas e Aparelhos para o mercado extracomunitário (19% em 2010), mas uma redução acentuada do vestuário (2%). Repare-se que o agregado Vestuário, Calçado e Matérias Têxteis representavam em 1993 cerca de 28% das exportações extracomunitárias de bens, peso que se reduz para 19% em 2000, atingindo apenas os 7% em 2010. A par das Máquinas e Aparelhos, a outra componente que, em termos nominais, mais se exporta para estes mercados em 2010 são os combustíveis que em 1993 representavam 7% das exportações extracomunitárias e em 2010 15%, continuando a crescer nos primeiros cinco meses de 2011.

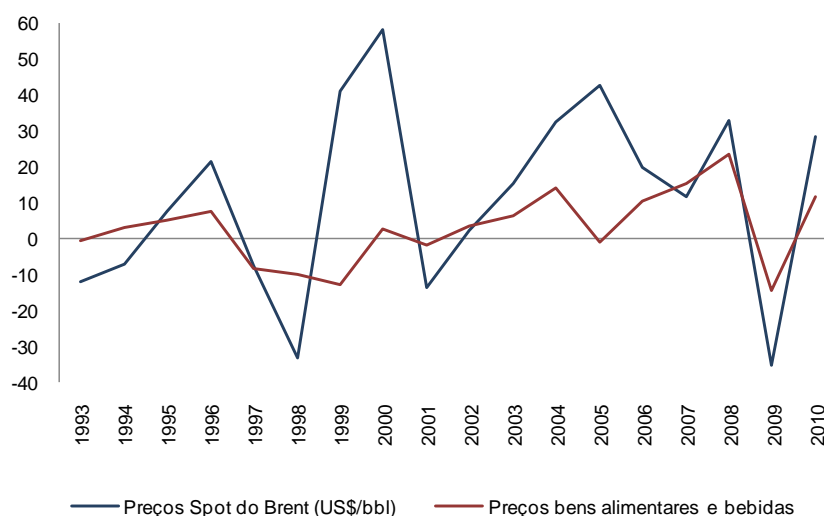
Figura 4. Produtos exportados para o mercado extracomunitário

Produtos	1993		2000		2005		2010		jan-mai			
	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	2010		2011	
									10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%
Exportações Extra	2 440	100%	4 857	100%	6 143	100%	9 189	100%	3 582	100%	4 191	100%
Máquinas, Aparelhos	276	11%	1 036	21%	1 801	29%	1 727	19%	698	19%	741	18%
Combustíveis	160	7%	401	8%	586	10%	1 420	15%	582	16%	650	16%
Metais Comuns	126	5%	216	4%	266	4%	747	8%	298	8%	371	9%
Alimentares	158	6%	295	6%	385	6%	695	8%	244	7%	305	7%
Químicos	99	4%	258	5%	333	5%	489	5%	189	5%	273	7%
Minerais, Minérios	216	9%	273	6%	288	5%	509	6%	214	6%	252	6%
P. Celulósica e Papel	96	4%	158	3%	265	4%	503	5%	188	5%	223	5%
Veículos e O.M. Transporte	164	7%	379	8%	424	7%	561	6%	218	6%	217	5%
Plásticos e Borracha	53	2%	136	3%	225	4%	434	5%	169	5%	215	5%
Agrícolas	114	5%	172	4%	220	4%	454	5%	147	4%	203	5%
Matérias têxteis	222	9%	507	10%	413	7%	406	4%	152	4%	198	5%
Madeira e Cortiça	170	7%	412	8%	384	6%	410	4%	168	5%	192	5%
Outros produtos	95	4%	147	3%	182	3%	397	4%	157	4%	155	4%
Vestuário	258	11%	278	6%	184	3%	160	2%	59	2%	73	2%
Óptica e Precisão	19	1%	37	1%	57	1%	144	2%	51	1%	60	1%
Calçado	195	8%	126	3%	106	2%	97	1%	36	1%	46	1%
Peles e Couros	19	1%	25	1%	24	0%	35	0%	12	0%	16	0%

Fonte: INE.

Este comportamento verificado em termos nominais nos combustíveis e também nos produtos alimentares está influenciado pela componente preço que tem vindo a crescer desde o final da última década, como mostra o gráfico seguinte.

Figura 5. Evolução dos preços dos combustíveis e das matérias (V.H., %)



Fonte: INE.

Por país, a Figura 6 mostra que a redução da exportação de vestuário, matérias têxteis e calçado foi responsável pela diminuição de peso de países como a Suíça e a Noruega, já que em 1993 do total das

exportações para a Suíça e Noruega o agregado Vestuário, Calçado e matérias têxteis representava 64% e 80%, respetivamente, quando em 2010, representa apenas 17% e 39%.

O aumento da exportação de produtos alimentares e de plásticos e borracha não foi suficiente para inverter essa realidade. Nos países onde se assistiu a uma intensificação das exportações portuguesas de bens como os PALOP, Magreb e Brasil, verificou-se um crescimento acentuado na exportação de Máquinas e Aparelhos.

Figura 6. Produtos exportados para os principais mercados extracomunitários

Produtos	PALOP		EUA		Magreb		Brasil		Suíça		Noruega	
	1993	2010	1993	2010	1993	2010	1993	2010	1993	2010	1993	2010
Exportações (10⁶ euros)	452	2 420	544	1 303	90	702	48	434	257	329	128	80
Agrícolas	6%	6%	4%	2%	0%	1%	36%	44%	2%	3%	0%	1%
Alimentares	8%	16%	5%	5%	1%	2%	13%	7%	4%	12%	2%	9%
Combustíveis	1%	2%	6%	28%	6%	2%	0%	3%	0%	0%	0%	0%
Químicos	8%	7%	3%	4%	5%	2%	2%	2%	2%	10%	1%	2%
Plásticos e Borracha	0%	4%	1%	4%	2%	6%	3%	3%	1%	8%	1%	15%
Peles e Couros	0%	0%	1%	0%	1%	1%	0%	0%	1%	1%	0%	0%
Madeira e Cortiça	2%	1%	11%	9%	6%	5%	3%	1%	5%	5%	1%	0%
P. Celulósica e Papel	0%	3%	1%	6%	20%	8%	6%	1%	2%	8%	1%	6%
Matérias têxteis	7%	1%	17%	10%	19%	7%	1%	2%	7%	4%	13%	10%
Vestuário	1%	1%	9%	2%	0%	3%	0%	2%	39%	9%	52%	16%
Calçado	0%	1%	9%	1%	1%	0%	0%	0%	18%	5%	16%	12%
Minerais, Minérios	2%	5%	10%	5%	2%	5%	5%	8%	3%	3%	7%	8%
Metais Comuns	16%	12%	4%	3%	26%	23%	2%	5%	2%	4%	1%	3%
Máquinas, Aparelhos	7%	26%	13%	12%	11%	19%	24%	18%	7%	10%	2%	7%
Veículos e O.M. Transporte	14%	6%	1%	6%	1%	11%	1%	3%	1%	9%	1%	5%
Óptica e Precisão	1%	3%	1%	0%	0%	1%	0%	1%	3%	6%	0%	2%
Outros produtos	27%	7%	4%	3%	0%	5%	1%	1%	4%	4%	1%	4%

Fonte: INE.

No que se refere às importações, a Figura 7 mostra que os principais fornecedores extracomunitários continuam a ser os países exportadores de petróleo (OPEP), já que os combustíveis são também o produto mais importado (Figura 8.).

Figura 7. Principais fornecedores no mercado extracomunitário

Países	1993		2000		2005		2010		jan-mai			
	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	2010	2011	%	
Importações Extra	4 880		10 192		11 538		13 849		5 506		6 646	
das quais:	3 927	80%	7 401	73%	10 086	87%	11 606	84%	4 652	84%	5 697	86%
OPEP	930	19%	2 090	21%	3 309	29%	3 289	24%	1 388	25%	1 659	25%
Brasil	269	6%	479	5%	979	8%	1 045	8%	425	8%	622	9%
China	148	3%	382	4%	567	5%	1 570	11%	581	11%	586	9%
Magreb	424	9%	252	2%	1 488	13%	1 229	9%	477	9%	534	8%
EUA	614	13%	1 279	13%	1 068	9%	841	6%	337	6%	459	7%
Cazaquistão	1	0%	9	0%	254	2%	640	5%	222	4%	340	5%
Rússia	149	3%	248	2%	373	3%	413	3%	124	2%	331	5%
PALOP	25	1%	126	1%	68	1%	601	4%	221	4%	294	4%
Noruega	267	5%	760	7%	514	4%	528	4%	282	5%	284	4%
Índia	57	1%	170	2%	201	2%	409	3%	175	3%	246	4%
Suíça	378	8%	352	3%	326	3%	362	3%	145	3%	145	2%
Japão	625	13%	1 061	10%	582	5%	357	3%	139	3%	147	2%
Turquia	38	1%	192	2%	358	3%	321	2%	135	2%	49	1%

Fonte: INE.

Ao contrário do que se verificou nas exportações, nas importações não existiu uma alteração assinalável da estrutura dos produtos importados. Os combustíveis continuam a ser o principal produto importado dos mercados extracomunitários, embora em termos nominais se tenha verificado um reforço da sua importância relativa, já que em 1993 representavam cerca de 26% das importações extracomunitárias de mercadorias e em 2010 já representavam 46%. Nos primeiros cinco meses de 2011 esse peso continuou a aumentar para os 50%, reforçando a sua relevância na estrutura das importações face a igual período do ano anterior (46%).

Figura 8. Produtos importados do mercado extracomunitário

Produtos	1993		2000		2005		2010		jan-mai			
	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%	2010		2011	
									10 ⁶ euros	%	10 ⁶ euros	%
Importações Extra	4 880	100%	10 192	100%	11 538	100%	13 849	100%	5 506	100%	6 646	100%
Combustíveis	1 281	26%	2 855	28%	4 861	42%	6 339	46%	2 534	46%	3 296	50%
Agrícolas	718	15%	1 066	10%	1 050	9%	1 342	10%	509	9%	724	11%
Máquinas, Aparelhos	745	15%	1 544	15%	1 227	11%	1 486	11%	581	11%	552	8%
Metais Comuns	98	2%	605	6%	870	8%	755	5%	301	5%	361	5%
Químicos	290	6%	419	4%	554	5%	755	5%	299	5%	351	5%
Matérias têxteis	328	7%	605	6%	424	4%	546	4%	199	4%	237	4%
Plásticos e Borracha	76	2%	170	2%	207	2%	417	3%	154	3%	225	3%
Alimentares	259	5%	344	3%	320	3%	300	2%	109	2%	178	3%
Veículos e O.M.Transportes	394	8%	1 340	13%	920	8%	632	5%	337	6%	174	3%
Outros produtos	132	3%	229	2%	251	2%	244	2%	93	2%	121	2%
Madeira e Cortiça	122	3%	330	3%	238	2%	236	2%	94	2%	104	2%
Óptica e Precisão	153	3%	248	2%	194	2%	221	2%	90	2%	90	1%
Vestuário	33	1%	54	1%	85	1%	206	1%	68	1%	80	1%
Peles e Couros	111	2%	119	1%	95	1%	124	1%	45	1%	55	1%
Calçado	40	1%	80	1%	81	1%	93	1%	35	1%	45	1%
Minerais, Minérios	51	1%	118	1%	106	1%	88	1%	36	1%	27	0%
P. Celulósica e Papel	50	1%	66	1%	54	0%	64	0%	23	0%	27	0%

Fonte: INE.

Tal como foi já referido anteriormente, a importação de combustíveis é a mais relevante e está concentrada nos países da OPEP e Magreb, com as importações provenientes de Angola a registar um crescimento nos últimos anos. Também, as importações de combustíveis do Brasil passaram a ocupar uma posição relevante da estrutura das importações provenientes desse país, já que em 2010 42% das importações do Brasil se referiram a combustíveis quando em 1993 não se importava esse produto do Brasil (Figura 9.).

Figura 9. Produtos importados por país de origem

Produtos	OPEP		Brasil		China		Magreb		Japão	
	1993	2010	1993	2010	1993	2010	1993	2010	1993	2010
Importações (10⁶ euros)	930	3 289	269	1 045	148	1 570	424	1 229	625	357
Agrícolas	2%	1%	16%	29%	3%	5%	3%	1%	0%	0%
Alimentares	0%	0%	22%	6%	1%	1%	0%	0%	0%	0%
Combustíveis	94%	93%	0%	42%	0%	0%	89%	85%	0%	1%
Químicos	1%	2%	4%	2%	3%	6%	3%	3%	4%	4%
Plásticos e Borracha	0%	1%	3%	4%	3%	4%	0%	0%	2%	8%
Peles e Couros	0%	0%	18%	1%	6%	3%	0%	0%	0%	0%
Madeira e Cortiça	0%	0%	5%	2%	3%	1%	1%	1%	0%	0%
P. Celulósica e Papel	0%	0%	4%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%
Matérias têxteis	1%	1%	6%	1%	7%	6%	1%	0%	1%	1%
Vestuário	0%	0%	1%	1%	3%	8%	0%	2%	0%	0%
Calçado	1%	0%	2%	1%	3%	3%	0%	0%	0%	0%
Minerais, Minérios	0%	0%	2%	0%	5%	2%	1%	1%	0%	0%
Metais Comuns	0%	0%	3%	3%	9%	12%	1%	1%	1%	4%
Máquinas, Aparelhos	0%	1%	10%	4%	22%	35%	0%	4%	34%	29%
Veículos e O.M.Transportes	0%	0%	1%	0%	0%	3%	0%	1%	52%	45%
Óptica e Precisão	0%	0%	1%	0%	5%	3%	0%	0%	5%	7%
Outros produtos	0%	0%	3%	1%	28%	8%	0%	0%	2%	1%

Fonte: INE.